



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**“DO PRESIDENTE AO MARECHAL STÁLIN”: ANÁLISE DA
CORRESPONDÊNCIA TROCADA ENTRE FRANKLIN D.
ROOSEVELT E JOSEPH STÁLIN ENTRE 1941 E 1945***

Gustavo Tiengo Pontes**

O objetivo deste trabalho é analisar o conjunto de cartas trocadas entre os líderes Franklin D. Roosevelt (FDR) e Joseph Stálin entre 1941 e 1945. A correspondência trocada pelos mesmos encontra-se presente no livro “BUTLER, Susan. (org.). *Prezado Sr. Stálin: os bastidores da segunda guerra mundial na correspondência completa entre Roosevelt e Stálin*. (Prefácio de Arthur M. Schlesinger, Jr.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 2008” em texto original e datada. Para proceder esta análise buscar-se-á dialogar sobretudo com autores que teorizaram sobre o tipo documental “cartas”.

Dentre as principais questões ao tratar desta troca de correspondência e que irão guiar à escrita e reflexão deste texto que foram selecionadas: qual o fluxo da troca das cartas; quais os principais assuntos tratados; como eram enviadas as mesmas, isto é, analisar os caminhos destas de um líder ao outro; qual era a relação destes sujeitos com a sua escrita; onde se encontram arquivadas estas cartas, etc. A partir de tais

* A proposta deste texto foi previamente elaborada como trabalho final para a disciplina Tópico Especial “Práticas de Escrita: correspondências, arquivos e crítica documental” ministrada pelas professoras: Leticia Borges Nedel & Maria de Fátima Fontes Piazza (2014/1) na pós-graduação em História/UFSC.

** Graduado em História (UFSC); Mestrando em Educação/ História e Historiografia da educação (UDESC) Orientadora: Maria Teresa Santos Cunha; Bolsista do Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP / UDESC).

questionamentos e um diálogo entre autores sobre o que é considerado esta objeto documental, será procedida a análise.

"Prezado Sr. Stálin" é o primeiro impresso a reunir e publicar toda¹ a correspondência trocada entre os dois líderes (ao todo 304 cartas entre 26 de julho de 1941 e 11 de abril de 1945). A organizadora, responsável pela introdução e comentários é Susan Butler - jornalista e escritora, mestre pela Escola de Artes e Ciências da Universidade Columbia e colaboradora do New York Times². Susan Butler apoia-se em diversos livros de memória, biografias e livros de história para seus comentários e apontamentos da introdução presente neste impresso.

Pode-se refletir sobre este livro (originalmente publicado em 2005) dentro de um contexto maior de "boom de publicações de caráter biográfico e autobiográfico"³ conforme aponta Ângela de Castro Gomes (2004). Marlon Salomon (2010) também expõe que "desde a última década e meia, assiste-se ao crescimento do interesse e da bibliografia historiográfica, dedicada ao estudo das cartas e correspondências"⁴. Neste sentido, destacam-se também estudos relacionados ao campo da História da Educação que utilizam correspondências como fontes em suas pesquisas, por exemplo, as publicações de Ana Chystina Mignot⁵ et. al. (2000) e Maria Helena Camara Bastos⁶ et. al. (2002).

Sobre este interesse, Christophe Prochasson (1998) ressalta, com relação à história na França, que o interesse dos historiadores pelos arquivos privados corresponde ao desenvolvimento de novas perspectivas historiográficas. Dentre os fatores que

¹ BUTLER, Susan. Introdução. In. _____ *Prezado sr. Stálin: os bastidores da segunda guerra mundial na correspondência completa entre Roosevelt e Stálin*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 2008 p.17.

² Informações presentes na "orelha" do livro já citado.

³ Em seu texto de 2004, Ângela de Castro Gomes afirma: "(...) nos últimos 10 anos, o país vive uma espécie de boom de publicações de caráter biográfico e autobiográfico. É cada vez maior o interesse dos leitores por um certo gênero de escritos – uma escrita de si -, que abarca diários, correspondências, biografias e autobiografias (...)". GOMES, Ângela de Castro. *Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo (Introdução)*. In. _____. (org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 7.

⁴ SALOMON, Marlon. *Arquivologia das correspondências*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p.1-2.

⁵ MIGNOT, Ana Chystina V.; BASTOS, Maria Helena C. e CUNHA, Maria Teresa S. (Organizadoras). *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2000.

⁶ BASTOS, Maria Helena Camara, CUNHA, Maria Teresa S. e MIGNOT, Ana Chystina V. (organizadoras). *Destinos das Letras. História, educação e escrita epistolar*. Passo Fundo (RS): Editora da UPF, 2002.

explicam este desenvolvimento ele aponta: o florescimento da História Cultural, associado a uma multiplicação dos trabalhos sobre os intelectuais e a crise da história social labroussiana, associada a uma mudança de escala, que levou a um interesse maior por fontes menos seriais e mais qualitativas⁷.

Algumas das questões iniciais numa análise de cartas são: qual o motivo de início e término desta troca; como ocorria seu envio e qual era o seu fluxo. No caso em questão, a troca de cartas entre Roosevelt⁸ e Stálin⁹ inicia logo após o ataque de Hitler à União Soviética - a chamada operação Barbarossa - e terminam com a morte de Roosevelt em abril de 1945. De acordo com a autora, as cartas eram enviadas por cabo e, em geral, parafraseadas a fim de garantir segurança. Em alguns momentos, os líderes escolhiam um conselheiro de extrema confiança para entregar em mãos uma mensagem ao outro¹⁰. Não existe um padrão ou regularidade fixa com relação ao fluxo da troca das cartas, o que podemos afirmar é que a troca foi constante (em alguns momentos cerca de 5 ou mais eram trocadas em um mesmo mês ou somente 1) e que variou conforme a demanda ou urgência dos assuntos tratados.

Dentre os assuntos tratados nas cartas encontramos: negociações sobre a venda de equipamentos e crédito para URSS por parte dos EUA; discussões sobre a entrada dos EUA na guerra; impasses sobre a abertura de um segundo front (ocidental); impasses sobre partilha de regiões (Balcãs); preocupações com o pós-guerra (dentre elas sobre a Liga das Nações ou ao estabelecimento de qual governo na Polônia); assuntos mais triviais como desejos de feliz aniversário ou notas de pêsames com relações à falecimentos etc..

Dentre alguns dos autores que conceituam o tipo de documento que são as cartas encontra-se a autora Heloísa Liberalli Belloto (2002). De acordo com a mesma: as cartas são um documento não-diplomático, mas de desenho mais ou menos padronizado,

⁷ PROCHASSON, Christophe. “Atenção: verdade!” Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas”. *Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, vol. 11, no. 21, pp.105-119, 1998.

⁸ Franklin Delano Roosevelt FDR (1882-1945) foi presidente do Estados Unidos de 1933 até 1945 (o mesmo teve 4 mandatos presidenciais).

⁹ Joseph Stalin (1878-1953) foi líder máximo da união soviética entre 1924 até 1953.

¹⁰ BUTLER, Introdução. In. Op. Cit., p.17.

informativo, ascendente, descendente, horizontal, conforme o caso¹¹. A autora Adriana Angelita Conceição (2013) afirma que a "Carta é um produto social e cultural, criada com a intenção de atender a umas das necessidades humanas, a comunicação à distância (...)"¹².

Sobre as cartas serem um produto social e cultural, vale lembrar a reflexão de Antoine Prost (1998) ao apontar que "(...) toda a cultura é cultura de um grupo. A história cultural é indissociavelmente social, dado que está ligada ao que diferencia um grupo de outro"¹³. Ou seja, há a necessidade da compreensão de quais eram os atores envolvidos na escrita e os relacionando com o papel da correspondência para o momento de sua circulação.

A título de exemplo, a reflexão sobre o papel da correspondência e a sua função para o grupo social que a escreve ou recebe lembra questões presentes no estudo de Maria Teresa Santos Cunha (2008) sobre a prática de escrita epistolar ao estudar o manual de conduta "Tratado de Civilidade e Etiqueta". A autora expõe, ao tratar sobre as indicações das formas de tratamento presentes neste manual referentes à escrita de cartas, que a partir das formas de tratamento diferenciado por posições sociais presentes no manual, eram reafirmadas e mantidas distâncias e hierarquias sociais¹⁴.

A autora Cécile Dauphin (2002) evidencia que as correspondências formam uma massa documental polimorfa, aberta a múltiplos usos, biográficos, literários, antropológicos ou históricos. A escrita das cartas, que consiste em se comunicar por escrito na ausência do outro, pode ser encarada como uma construção de si em relação ao outro ausente¹⁵. Com relação aos usos múltiplos das correspondências, vale lembrar a reflexão de Heloisa Belloto sobre o sentido primário no uso do documento, ligado com

¹¹ BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, imprensa Oficial, 2002. p.51-52. Sobre uma conceituação do que a autora considera por diplomática, cf. página 13 deste mesmo livro.

¹² CONCEIÇÃO, Adriana Angelita. *A prática epistolar moderna e as cartas do vice-rei d. Luís de Almeida, O Marquês do Lavradio: sentir, escrever e governar 1768-1779*. São Paulo: Alameda, 2013. p.17.

¹³ PROST, Antonie. Social e cultura indissociavelmente. In. RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. p.134.

¹⁴ CUNHA, Maria Teresa Santos. Tenha modos! A Correspondência em manuais de civilidade e etiqueta (anos 1920-1960). In: RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosangela; PESAVENTO, Sandra Jatayh (Orgs.). *Imagens na História*. São Paulo: Hucitec, 2008. p.405.

¹⁵ DAUPHIN, Cécile, Les correspondances comme objet historique Un travail sur les limites, *Sociétés & Représentations*, n° 13, p. 43-50, 2002/1. Posteriormente neste texto abordaremos com relação à construção de si no uso das cartas.

as razões de sua criação (na correspondência em questão podemos afirmar, grosso modo, exercer a comunicação entre esses dois líderes) e um uso secundário ligado ao potencial enquanto qualidade informativa que um documento pode possuir além de seu valor primário¹⁶.

Dentre alguns dos usos possíveis para esta correspondência, é possível afirmar: para um uso biográfico tais fontes são muito férteis ao apresentar os "caminhos" para a escolha dos locais de encontro dos líderes, suas viagens, circulação ou redes de sociabilidade etc.; para outras questões históricas, nas cartas estão presentes dados sobre as compras e envio de equipamentos estadunidenses além de notas sobre planejamento de operações e o andamento da guerra. De qualquer forma, as questões e análises do pesquisador podem (ou devem) forçar os "limites" destes usos múltiplos.

Marcos Antonio de Moraes (2007) escreve sobre a carta ser um objeto rico de significação dentro do mecanismo social, isto é, um documento sujeito à variabilidade de valores, ao sabor dos gostos e épocas¹⁷. Conceição também afirma que as cartas ocupam diferentes espaços, atuam com diversas funções, apontam diferentes perspectivas, deste modo, "vivendo permanentemente mudando e sendo resignificada a cada leitura"¹⁸.

A título de exemplo, Marlon Solomon expõe sobre o papel das correspondências durante o período do Brasil colonial para os administradores de capitanias da América Portuguesa. Para estes, a escrita das cartas era um instrumento administrativo que fazia parte do seu exercício de poder, deste modo, eram um instrumento para descrever o tratamento de problemas de sua localidade; como troca de advertências e conselhos que homens da política enviavam para os seus substitutos¹⁹. Neste sentido, Conceição aponta que para o mundo ibérico o uso da prática epistolar tornou-se inevitável com a sedentarização das cortes e com as navegações. A escrita das cartas era responsável pela "governança à distância" e por propiciar a aproximação entre os parentes ou amigos do ultramar com os da península²⁰.

¹⁶ BELLOTO, op. Cit., p.31.

¹⁷ MORAES, Marcos Antonio de. *Orgulho de jamais aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2007. p.104.

¹⁸ CONCEIÇÃO, Op. Cit., p.17.

¹⁹ SALOMON, Op. Cit., 2010. Passim.

²⁰ CONCEIÇÃO, Op. Cit., p.137.

Com poucas exceções, todas as mensagens do livro “Prezado Sr. Stálin” provém da *Franklin D. Roosevelt Library* em Hyde Park, Nova York. O estudo da instituição que abriga estes documentos auxilia a compreender intenções e sentidos de Roosevelt ao acumular estes documentos e a dimensão de memória presente neste arquivo. Tecerei algumas breves considerações sobre tal assunto, não será possível uma investigação mais profunda que contemple também a lógica ou função das cartas neste arquivo, sua organização etc..

No website da *Franklin D. Roosevelt Library* está exposto o objetivo desta instituição. As bibliotecas presidenciais, como a mesma, são arquivos e museus que trazem num mesmo lugar documentos e artefatos do período de administração de um Presidente. Tais artefatos são trazidos ao público para estudo e debates sem ter em vista filiações políticas²¹, de acordo com a proposta presente no website.

Sobre a fundação desta biblioteca para a guarda dos documentos e coleções do antigo presidente algumas considerações podem ser expostas, pois, deve-se levar em consideração na análise o julgamento anterior que a criou. De acordo com Cynthia M. Koch e Lynn A. Bassanese (2001), em um primeiro plano, sua construção teve a função de guarda e organização das coleções de Roosevelt – familiares e amigos do mesmo apontam que ele acumulava de tudo - pois, de tão vasta, não havia um local capaz de receber este montante de documentos, artefatos etc.– nenhuma instituição existente ou a Biblioteca do Congresso poderiam abrigar este conjunto²².

Além desta necessidade objetiva, Koch e Bassanese ressaltam o interesse pelo público presente em Roosevelt nesta elaboração, outrossim, ele estava consciente da construção de uma instituição histórica sem paralelo de incomparável valor capaz de educar o público geral sobre sua atuação presidencial²³, tal interesse evidencia uma dimensão de memória presente nesta instituição. Deve-se levar em conta, conforme Stephen Greenblatt (1991) afirma, que “os artefatos culturais não ficam parados, imóveis,

²¹ What is a Presidential Library? Disponível em <<http://www.fdrlibrary.marist.edu/library/what.html>>. Acesso em 17/07/2014.

²² KOCH, Cynthia M.; BASSANESE, Lynn A. Roosevelt and his library. *Prologue Magazine*. Summer 2001, Vol. 33, No. 2. Disponível em <<http://www.archives.gov/publications/prologue/2001/summer/roosevelt-and-his-library-1.html>>. Acesso em 17/07/2014.

²³ Idem

mas existem no tempo e estão ligados a conflitos, negociações e apropriações pessoais e institucionais”²⁴.

Uma outra análise possível desse livro se dá na reflexão sobre o texto de seu título "Prezado Senhor Stálin: os bastidores da segunda guerra mundial na correspondência completa entre Roosevelt e Stálin" e o trecho de uma resenha em sua contracapa escrito "Aqueles que lerem esta obra poderão ter um ideia, em primeira mão, do que se passava na cabeça de dois líderes mundiais unidos por Hitler e pelas contingências da guerra (Publishers Weekly)". A ideia de que cartas podem expor "bastidores" ou o que "se passava na cabeça" das pessoas pode ser entendida como um discurso ingênuo para quem está analisando estas como fontes²⁵.

Sobre a ideia das cartas desvelarem contextos, ações, ideias das pessoas etc. Prochasson traz importantes contribuições para a análise. O autor aponta que existe ingenuidade em apontar que a fonte pessoal reflete um desnudamento do humano. Ele expõe que uma das armadilhas para o historiador, ao analisar as correspondências, é a de ter a impressão de conseguir "pegar desprevenido o autor de uma carta que se destinava unicamente ao seu correspondente, o sentimento de violar uma intimidade, garantia de autenticidade, quando não de verdade, são às vezes bastante enganadores"²⁶.

Sobre este aspecto, na introdução do livro, a autora fornece ferramentas para percebermos que havia um investimento de tempo, análise, reflexão e possível discussão na escrita destas cartas. Butler escreve que Roosevelt escreveu, ditou ou autorizou todas as mensagens que subscreveu. Ele também editava ou aprovava o resultado final, quando solicitado para que outro esboçasse uma mensagem. A autora também aponta que, em determinados momentos, Stálin buscava conselhos ou orientações ao seu comissário das Relações Exteriores²⁷. Tais informações são fundamentais a fim de se adquirir pistas sobre relação do sujeito criador com seus papéis.

²⁴ GREENBLATT, Stephen. O novo historicismo: ressonância e encantamento. *Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, vol. 4, n.8, 1991, p.244.

²⁵ Não será debatido o quanto um discurso deste viés pode ser importante a fim de estimular as vendas deste livro.

²⁶ PROCHASSON, Op. Cit., Passim.

²⁷ BUTLER, Susan. Introdução. In. Op. Cit., p.51. Ângela de Castro Gomes já afirmou ser sintomático que "políticos e famosos de vários tipos mantenham assessorias para responder às cartas, assegurando a cadeia desse processo comunicativo" GOMES, Ângela Maria de Castro. "Introdução". In: _____. (org.) *Em Família: a correspondência de Oliveira Lima e Gilberto Freyre*. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p.8.

Além disso, sobre as cartas mostrarem o "que se passava na cabeça" de alguém que pode passar a ideia da carta ser um terreno da 'espontaneidade' ou 'verdade', vale ressaltar a reflexão de Michel Foucault (1992) com relação às escritas de si. De acordo com este autor, escrever é mostrar-se, dar-se a ver, fazer aparecer o rosto próprio junto ao outro. Deste modo, a carta é simultaneamente um olhar que se volta para o destinatário e uma maneira de o remetente se oferecer ao seu olhar pelo que de si mesmo lhe diz. Ele frisa que o trabalho da carta sobre o destinatário também é efetuado sobre o escritor da própria, assim, há uma 'introspeção', que deve ser entendida "menos como uma decifração de si por si mesmo do que como uma abertura de si mesmo que se dá ao outro"²⁸.

Neste sentido, outra evidência presente na obra a fim de compreender que as cartas possuem um exercício de reflexão para a escrita são a presença, no texto das cartas no livro, de trechos em itálico e tachados que assinalam adições e supressões manuscritas feitas por Roosevelt²⁹. Estas marcas demonstram mais concretamente este processo de reflexão anterior ao envio das cartas. Cecile Dauphin alerta sobre a necessidade de se investigar o momento em que a correspondência foi produzida, sua materialidade, intervenções de terceiros e marcas deixadas pelo uso³⁰.

A autora Mônica Pimenta Velloso (2008), em seu estudo sobre correspondência modernista, expõe a importância do estudo das sensibilidades na análise das cartas. Ela propõe explorar como os indivíduos se expressaram diante dos acontecimentos. Deste modo, sensações e sentimentos são problematizados tendo em vista como foram "interpretados, elaborados, compartilhados e transformados em estratégias de ação"³¹. Tal perspectiva de estudo torna-se fecunda para as cartas presentes no livro "Prezado Sr. Stálin", pois, em diversas ocasiões, muitos elogios, palavras de encorajamento ou desqualificação dos inimigos são expressas pelos autores e lançados mão engendrando, talvez também, um estreitamento de vínculo estes líderes³².

²⁸ FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: *O que é um autor?* Lisboa: Passagens. 1992. pp. 129-160.

²⁹ Tal consideração está presente na página 15 do livro, seção intitulada "Nota sobre o texto".

³⁰ DAUPHIN, Op. Cit., Passim.

³¹ VELLOSO, Monica Pimenta. "Sob a copa das árvores": imagens de sensibilidade na correspondência modernista. In: RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosangela; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). *Imagens na História*. São Paulo: Hucitec, 2008. p. 330.

³² De acordo com Ângela de Castro Gomes: "A escrita epistolar é, portanto, uma prática eminentemente relacional e, no caso das cartas pessoais, um espaço de sociabilidade privilegiado para o estreitamento (ou o rompimento) de vínculos entre indivíduos e grupo". GOMES, Op. Cit., 2004. p.19.

Em carta do dia 4 de novembro de 1941 de Stálin para Roosevelt está escrito:

(...). Sr. Presidente, o governo soviético acata com sincera gratidão sua decisão de conceder à União Soviética um empréstimo sem juros de US\$1 bilhão para que sejam pagos os suprimentos de armas e matéria-prima destinados à União Soviética, como um auxílio excepcional à União Soviética em sua grandiosa e difícil luta contra nosso inimigo comum, o sangrento hitlerismo. (...) ³³.

Sobre esta carta, é importante expor que os EUA ainda não haviam entrado na guerra, assim, pode-se talvez refletir sobre esta carta tanto certificando a importância deste empréstimo sem juros quanto incentivando uma entrada dos EUA para lutar contra o “inimigo comum, o sangrento hitlerismo”.

Em correspondência “pessoal e sigilosa do presidente Roosevelt ao marechal Stálin” do dia 22 de novembro de 1943 está escrito:

Cheguei ao Cairo nesta manhã e dei início às deliberações com o primeiro-ministro [Churchill]. No final da semana ocorrerão as conferências com o generalíssimo, que, logo após, retornará à China. (...) Informaram-me que, em Teerã, sua embaixada e a britânica situam-se próximas uma da outra, enquanto minha representação se encontra a certa distância. (...) Onde acha que deveríamos nos hospedar? aguardo nossas conversas com entusiasmada ansiedade. Roosevelt ³⁴.

Esta carta evidencia principalmente o viés biográfico da possibilidade de análise desta modalidade de fonte, pois, contém referências às datas, espaços e sujeitos na participação de negociações que precederam a Conferência de Teerã. Deste modo, torna-se explícito potencial desta para investigações sobre trajetórias destes dois líderes e desdobramentos da segunda guerra mundial.

Em outro exemplo selecionado, pode-se perceber comentários sobre o papel dos exércitos e a importância da luta contra o Hitlerismo e opiniões divergentes sobre os caminhos para o enfrentamento no continente Europeu. É uma mensagem “pessoal do Premier J. V. Stálin ao Presidente Roosevelt” do dia 11 de junho de 1943:

Recebi em 4 de junho a sua mensagem, em que o senhor me comunica certas decisões de caráter estratégico feitas pelo senhor e pelo sr. Churchill, e agradeço-lhe por essa mensagem. (...) Agora, em maio de 1943, o senhor e o sr. Churchill tomaram a decisão de postergar a invasão anglo-americana da Europa ocidental até a primavera de 1944.

³³ BUTLER, Op. Cit., p.75.

³⁴ BUTLER, Op. Cit., p.228-229

(...) Tal decisão cria dificuldades excepcionais para a União Soviética, que há dois anos se encontra em batalha, com o extremo esforço de suas tropas, contra o grosso das forças da Alemanha e seus satélites, e deixa o Exército soviético, que luta não apenas em nome de seu próprio país, mas em nome de seus aliados, abandonado à própria sorte, praticamente isolado diante de um inimigo muito forte e perigoso. (...) O governo soviético não julga possível concordar com essa decisão, que foi tomada, ademais, sem sua participação e sem qualquer tentativa de debater conjuntamente um assunto tão importante e que poderá resultar em graves prejuízos para o futuro da guerra³⁵.

A partir da leitura e análise desta carta pode-se perceber as divergências das estratégias militares entre EUA e Reino Unido em contraposição com a União Soviética. Há uma negociação em andamento na qual a defesa de Stálin sobre a abertura de um front ocidental na Europa mobiliza argumentos sobre “graves prejuízos para o futuro da guerra” e é frisada a importância do exército soviético em luta “contra o grosso das forças da Alemanha”. O uso destes termos não possuem nada de natural e demonstram discordância dentre os aliados e a defesa calorosa de Stálin no papel da União Soviética na luta.

Em suma, ao longo deste texto buscou-se levantar possibilidades de análise para este livro e as cartas que o compõe. Diversas outras questões devem ser propostas para uma investigação mais profunda, tais como: qual o papel dos comentários para a leitura das cartas? Qual o papel da introdução e o do prefácio e como os mesmos tratam ou visam preparar o leitor para a leitura desta correspondência? Sabemos que a leitura é criativa³⁶ no entanto, o estudo das intenções dos responsáveis por esta publicação traz diversas ferramentas para compreender como este livro lida com o tema da correspondência. Como ocorreu a organização do acervo da instituição que guarda estas cartas? Como elas funcionam dentro deste arquivo? Como relacionar aspectos biográficos de Roosevelt e Stálin em suas escritas e respostas Dentre muitas outras que o pesquisador possa inquirir.

Neste texto buscou-se frisar potenciais de pesquisa para a correspondência em foco. A análise da troca de cartas demonstra as muitas possibilidades de investigação, outrossim, o caráter polimorfo deste objeto e seus muitos usos, apesar da função inicial do comunicação com um outro ausente. Buscou-se sublinhar possibilidades de análise a

³⁵ Ibidem, p.174-175.

³⁶ De acordo com Roger Chartier (data) “(...) ler é uma prática criativa que inventa significados e conteúdos singulares, não redutíveis às intenções dos autores dos textos ou dos produtores dos livros”. CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In. HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. P. 211.

partir dos mesmos com relação às negociações entre os líderes mundiais, cujas ações estavam relacionadas à vida de incontáveis vidas neste momento de extrema tensão. Tendo em vista o local de arquivamento e o seu projeto de mostrar a administração Roosevelt deste arquivo, o pesquisador deve ter em vista que a existência de tais documentos denotam escolhas e um projeto de memória a ser mantido³⁷. Tal aspecto deve ser questionado, sobretudo tendo em vista os vencedores e desdobramentos do fim da segunda guerra mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Maria Helena Camara, CUNHA, Maria Teresa S. e MIGNOT, Ana Chrystina V. (organizadoras). *Destinos das Letras. História, educação e escrita epistolar*. Passo Fundo (RS): Editora da UPF, 2002.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, imprensa Oficial, 2002.

BUTLER, Susan. (org.). *Prezado sr. Stálin: os bastidores da segunda guerra mundial na correspondência completa entre Roosevelt e Stálin*. (Prefácio de Arthur M. Schlesinger, Jr.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 2008

CONCEIÇÃO, Adriana Angelita. *A prática epistolar moderna e as cartas do vice-rei d. Luís de Almeida, O Marquês do Lavradio: sentir, escrever e governar 1768-1779*. São Paulo: Alameda, 2013.

CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In. HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. P.211-238.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Tenha modos! A Correspondência em manuais de civilidade e etiqueta (anos 1920-1960). In: RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosângela; PESAVENTO, Sandra Jatáhy (Orgs.). *Imagens na História*. São Paulo: Hucitec, 2008.

DAUPHIN, Cécile, Les correspondances comme objet historique Un travail sur les limites, *Sociétés & Représentations*, n° 13, p. 43-50, 2002/1.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: *O que é um autor?* Lisboa: Passagens. 1992. pp. 129-160.

³⁷ Cf. LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In. _____. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990. P.535-553.

GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo (Introdução). In: _____. (org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

_____. "Introdução". In: _____. (org.) *Em Família: a correspondência de Oliveira Lima e Gilberto Freyre*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

GREENBLATT, Stephen. O novo historicismo: ressonância e encantamento. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 4, n.8, 1991, p.244-261.

KOCH, Cynthia M.; BASSANESE, Lynn A. Roosevelt and his library. *Prologue Magazine*. Summer 2001, Vol. 33, No. 2. Disponível em <<http://www.archives.gov/publications/prologue/2001/summer/roosevelt-and-his-library-1.html>>. Acesso em 17/07/2014.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: _____. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990. P.535-553.

MIGNOT, Ana Chrystina V.; BASTOS, Maria Helena C. e CUNHA, Maria Teresa S. (Organizadoras). *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2000.

MORAES, Marcos Antonio de. *Orgulho de jamais aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2007.

PROCHASSON, Christophe. " 'Atenção: verdade!' Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas". *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 11, no. 21, pp.105-119, 1998.

PROST, Antonie. Social e cultura indissociavelmente. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

SALOMON, Marlon. *Arquivologia das correspondências*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

What is a Presidential Library? Disponível em <<http://www.fdrlibrary.marist.edu/library/what.html>>. Acesso em 17/07/2014.

VELLOSO, Monica Pimenta. "Sob a copa das árvores": imagens de sensibilidade na correspondência modernista. In: RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosângela; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). *Imagens na História*. São Paulo: Hucitec, 2008. p. 229-343.